

ORÇAMENTO

# Cultura do Estado deve perder R\$ 12 milhões no ano que vem

**Redução está prevista na Lei Orçamentária, que será votada pela Assembleia Legislativa**

TIAGO ZANOLI  
tzanoli@redgazeta.com.br

O Espírito Santo investirá menos em cultura a partir do próximo ano. Com o orçamento de 2013 estimado em R\$ 52,4 milhões, a Secretaria de Estado da Cultura receberá R\$ 12,4 milhões a menos do que neste ano, em que a receita foi de R\$ 64,7 milhões. Isso significa uma baixa de quase 20% nas contas do setor.

Os valores foram divulgados pelo governo no último dia 28 de setembro e fazem parte do Projeto de Lei Orçamentária (Ploa), que prevê despesas do Estado para o próximo ano. Ele foi encaminhado para votação na Assembleia Legislativa, e a expectativa é de que seja aprovado até dezembro.

O setor cultural foi o segundo mais prejudicado, ficando atrás somente de meio ambiente, cujo orçamento caiu de R\$ 118,9 milhões para R\$ 95,9 milhões. A explicação para isso, segundo o governo, são

as perdas causadas pelo fim do Fundo para Desenvolvimento das Atividades Portuárias (Fundap), pela redução da alíquota de ICMS sobre importados e pelas possíveis alterações na distribuição dos royalties do petróleo, ainda em debate no Congresso Nacional.

Mesmo com as alterações, no entanto, o orçamento previsto para 2013 é de R\$ 13,9 bilhões, cerca de R\$ 1,4 bilhão a mais do que o deste ano. Além disso, quase todas as demais secretarias terão aumento em suas contas – ou reduções pouco substanciais. De acordo com o governo, áreas como educação, segurança e saúde foram definidas como prioritárias.

Turismo receberá mais que o dobro do orçamento de 2012: o valor sobre de R\$ 51,5 milhões para R\$ 108,8 milhões. “Investir em turismo é importante, mas se não houver cultura agregada a isso, o que teremos a oferecer às pessoas que vêm de fora? Só paisagem e panela de barro? Mais uma vez vão transformar a cultura em mero entretenimento”, comenta o



GABRIEL LORDÉLLO/ARQUIVO AG

**Neste mês será aberta nova licitação para execução das obras do Cais das Artes**

ator e diretor de teatro Marcelo Ferreira.

## IMPACTO

Apesar da perda, o secretário de Cultura, Maurício Silva, garante que o trabalho da Secult não será drasticamente afetado. Embora ele especifique que investimentos ficarão de fora, afirma que os mais de 30 editais de incentivo à cultura serão preservados, bem como as obras de reforma e restauro do patrimônio.

“Essa redução dos recur-

sos será compensada pelo Programa de Desenvolvimento Sustentável do Espírito Santo (Proedes), lançado recentemente para equilibrar os investimentos do Estado. Isso vai garantir os recursos complementares necessários, no momento devido, incluindo as obras da Secult, sobretudo o Cais das Artes”, disse.

As obras de construção do complexo cultural estão paradas desde fevereiro deste ano, quando a empresa Santa Bárbara Enge-

nharia pediu rescisão amigável do contrato, já com cerca de 45% dos trabalhos prontos. “Os recursos orçamentários são providos pela Secult, e neste mês será aberta uma nova licitação para a execução da obra”, acrescentou. A promessa é de que o espaço seja inaugurado no início de 2014.

## REPERCUSSÃO

Apesar das promessas, o presidente da ABD Capixaba, Alexandre Serafini, é um dos que teme que a re-

dução do orçamento prejudique os editais. “A tendência é sempre tirar de onde se gasta menos, e a cultura é sempre a mais prejudicada. Isso acontece no momento em que mais gente está produzindo.”

Outros representantes da cultura local também lamentam essa redução dos recursos. “Isso é péssimo, pois há uma série de coisas que precisam ser feitas, principalmente quanto ao patrimônio histórico e arquitetônico do Estado, que está caindo aos pedaços. Entendo que cultura não é tão urgente quando saúde, educação e segurança, mas é injusto tratá-la como se não tivesse importância”, lamenta o presidente da Academia Espírito Santense de Letras, Gabriel Bittencourt.

“Estranho é que sempre priorizam saúde, segurança e educação, mas não vemos resultados nessas áreas. Os hospitais continuam lotados, com gente morrendo nas filas, nossas escolas são mal avaliadas, e o Estado ainda é um dos mais violentos do país”, observa Marcelo Ferreira.